

**Mamíferos e Aves Encontrados em
Fragmento Florestal Localizado no
Projeto de Colonização Pedro Peixoto,
Acre, Amazônia Ocidental**



Embrapa

Acre



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Documentos 114

Mamíferos e Aves Encontrados em Fragmento Florestal Localizado no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, Acre, Amazônia Ocidental

*Francislane Paulino Cabral da Silva
Patrícia Maria Drumond*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Acre

Rodovia BR 364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho
Caixa Postal 321
CEP 69908-970 Rio Branco, AC
Fone: (68) 3212-3200
Fax: (68) 3212-3285
<http://www.cpaufac.embrapa.br>
sac@cpafac.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Paulo Guilherme Salvador Wadt*

Secretária-Executiva: *Suely Moreira de Melo*

Membros: *Andréa Raposo, Aurenny Maria Pereira Lunz, Carlos Mauricio Soares de Andrade, Elías Melo de Miranda, Falberni de Souza Costa, Giselle Mariano Lessa de Assis, Jacson Rondinelli da Silva Negreiros, Rivaldalve Coelho Gonçalves, Virginia de Souza Álvares*

Supervisão editorial: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*
Revisão de texto: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*
Normalização bibliográfica: *Luiza de Marillac Pompeu Braga Gonçalves*
Tratamento de ilustrações: *Maria Goreti Braga dos Santos*
Editoração eletrônica: *Maria Goreti Braga dos Santos*

1ª edição

1ª impressão (2009): 300 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Acre**

S586m Silva, Francislane Paulino Cabral da

Mamíferos e aves encontrados em fragmento florestal localizado no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, Acre, Amazônia Ocidental / Francislane Paulino Cabral da Silva e Patrícia Maria Drumond. – Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2009.

19 p. (Documentos / Embrapa Acre, ISSN 0104-9046; 114)

1. Mamíferos – Acre. 2. Aves – Acre. 3. Animal selvagem – Acre. 4. Caça – Acre. I. Drumond, Patrícia Maria. II. Título. III. Série.

CDD 21. Ed. 599.098112

Autoras

Francislane Paulino Cabral da Silva

Bióloga, M.Sc. em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Rua São Raimundo, 273, Estação Experimental, CEP: 69912-000, Rio Branco, AC, fran_paulino@yahoo.com.br

Patrícia Maria Drumond

Bióloga, D.Sc. em Ciências, pesquisadora da Embrapa Acre, Rio Branco, AC, patricia@cpafac.embrapa.br

Agradecimentos

As autoras agradecem à Embrapa, pelo apoio logístico e financeiro, ao Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão (Daad), pela bolsa de estudo concedida à Francislane, e aos moradores do Ramal Nabor Júnior por permitirem a realização deste estudo em suas áreas. Agradecem também aos pesquisadores Adailton de Souza Galvão (Ufac), Luciano Arruda Ribas, Marcus Vinicio Neves d'Oliveira (Embrapa Acre) e Mariluce Rezende Messias (Unir) pelas críticas e sugestões apresentadas na defesa da dissertação; e a Rui Carlos Peruquetti, pelo tratamento da Figura 1.

Apresentação

Embora o Acre mantenha cerca de 88% de seu território com os ecossistemas florestais nativos, o sudeste do estado é a região de maior ação antrópica, com alguns municípios apresentando mais de 60% de sua área total desmatada. A geração de conhecimentos sobre a biodiversidade animal nos remanescentes florestais nessa região é essencial para avaliar o grau de impacto e subsidiar a formulação de políticas, programas e ações que contribuam para assegurar sua conservação.

Este estudo é parte integrante da dissertação da primeira autora, Francislane Paulino Cabral da Silva, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Federal do Acre (Ufac), como um dos requisitos para obtenção do título de mestre.

Apresenta o resultado do inventário de mamíferos e aves realizado em 2006, assim como o resultado das entrevistas feitas com os moradores residentes nas proximidades da área inventariada, localizada do Projeto de Colonização Pedro Peixoto, Município de Senador Guiomard, AC.

Os resultados deste estudo preliminar ressaltam a importância dos pequenos fragmentos florestais na manutenção da fauna silvestre em regiões sob intensa ação antrópica.

Judson Ferreira Valentim
Chefe-Geral da Embrapa Acre

Sumário

Mamíferos e Aves Encontrados em Fragmento Florestal Localizado no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, Acre, Amazônia Ocidental	11
Referências	16

Mamíferos e Aves Encontrados em Fragmento Florestal Localizado no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, Acre, Amazônia Ocidental

Francislane Paulino Cabral da Silva
Patrícia Maria Drumond

Apesar de sua importância, a Amazônia vem sendo significativamente alterada pelas atividades humanas, como agricultura, pecuária e extrativismo, criando um mosaico de florestas exploradas, áreas cultivadas, florestas secundárias e áreas degradadas (REDFORD, 1997; HAUGAASEN et al., 2003; IVANAUSKAS et al., 2003; FEARNSIDE, 2005). O impacto dessas alterações sobre a fauna silvestre é um aspecto pouco compreendido e estudado, por isso, requer maiores investigações.

O Estado do Acre é o 15º em extensão territorial, com uma superfície de 164.221,36 km², correspondente a 4,26% da região Norte e a 1,92% do território nacional. A maior parte de sua área localiza-se em um planalto com altitude média de 200 m, ao sudoeste da região Norte, entre as latitudes de -7°06'56"N e longitude -73°48'05"N, latitude de -11°08'41"S e longitude -68°42'59"S. O clima na região é do tipo Aw (Köpper), com períodos de seca (julho a setembro) e chuva bem definidos (novembro a fevereiro). A precipitação anual varia de 1.800 mm a 2.000 mm, com temperatura média de 24° C, sendo os solos classificados como Latossolos Vermelho-Amarelos distróficos (PROJETO RADAMBRASIL, 1976).

O Projeto de Colonização Pedro Peixoto (doravante denominado PC Pedro Peixoto), criado em 1977, possui 380.000 ha, abriga aproximadamente 3 mil famílias de pequenos produtores rurais e está situado no Estado do Acre, nos municípios de Acrelândia, Senador Guiomard e Plácido de Castro, localizados na mesorregião do Vale do Rio Acre. Com muitos assentamentos de reforma agrária e fazendas de gado, essa região tem a sua cobertura vegetal original bastante alterada. A ocupação humana é a mais densa no estado, com uma rede de ramais e rodovias dando suporte às atividades econômicas da região (PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE, 2006).

O principal objetivo deste trabalho foi elaborar uma lista das espécies de mamíferos encontradas no fragmento florestal localizado entre os ramais Nabor Júnior, Triunfo e Eletrônico. Adicionalmente, procurou-se registrar a ocorrência de aves de interesse dos caçadores, como jacus, jacamins e tinamídeos (PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE, 2000).

Esse levantamento foi realizado no período de seca, entre os meses de maio e junho de 2006, a partir da instalação de um único transecto, de 5 km de extensão, na linha de fundo de 26 propriedades. Como cada

lote possui em média 80 ha, a área onde foi instalado o transecto forma um fragmento contínuo de floresta, de aproximadamente 2.080 ha, inserido em um fragmento maior, de aproximadamente 9.000 ha, sendo 25 km de extensão e 2 km de largura (Figura 1).

O transecto foi percorrido pela manhã, entre 6h e 11h, e tarde, entre 13h e 18h, totalizando 300 km. Para caracterizar o ambiente ao longo do transecto, fitas coloridas foram colocadas de 50 m em 50 m. Em cada um dos 101 pontos registrados, foi realizada uma avaliação qualitativa, entre os dias 12 e 16 de junho de 2006, tomando como base as variáveis utilizadas por Calouro e Pires (2004).

Além do inventário de mamíferos, procurou-se, também, caracterizar alguns aspectos gerais da caça local por meio de entrevistas com 15 chefes de família, entre 25 e 55 anos de idade, residentes nas proximidades do transecto. Como existem 51 famílias fisicamente próximas à área de estudo, o número de entrevistados corresponde a 29,4% das famílias com chances de estarem caçando no local inventariado. Vale ressaltar, no entanto, que os entrevistados informaram que caçavam não somente no entorno do transecto, mas também em outras áreas. A frequência de caça em cada localidade não foi averiguada neste estudo. Nesse caso, o resultado das entrevistas não se refere necessariamente ao fragmento inventariado.

As entrevistas foram realizadas de 23 de agosto a 16 de setembro de 2005. O questionário utilizado era composto por questões fechadas, com número fixo de respostas possíveis, e questões abertas, em que o entrevistado tinha liberdade para formular a resposta. Dentre as variáveis investigadas encontram-se informações de cunho socioeconômico. Em relação à atividade de caça foram examinadas variáveis como frequência das caçadas, técnicas empregadas, quantidade de animais abatidos, bem como as espécies mais visadas.

A lista de mamíferos e aves avistados a partir do transecto e o cálculo de abundância relativa encontram-se na Tabela 1. O Anexo I contém o horário de visualização dos animais, bem como o número de indivíduos avistados por grupo. A partir desses dados, calculou-se a abundância relativa por espécie (Tabela 1). Os valores apresentados nessa tabela devem ser analisados com bastante cautela, em decorrência do pequeno esforço amostral realizado.

Foram registradas 18 espécies de mamíferos, pertencentes às ordens Artiodactyla (duas espécies), Carnivora (duas espécies), Primates (dez espécies), Rodentia (duas espécies) e Xenarthra (duas espécies). Merece destaque a ocorrência de guariba (*Alouatta seniculus*) e macaco-barrigudo (*Lagothrix lagothricha*), animais altamente sensíveis à pressão de caça (STEVENSON et al., 2005; THOISY et al., 2005), e do soim-preto (*Callimico goeldii*), primata naturalmente raro, com distribuição restrita no Brasil aos estados do Acre e Amazonas (AURICCHIO, 1995). Entre as aves avistadas, destaca-se a presença do gavião-real (*Harpia harpyja*), que necessita de grandes áreas para sobreviver, encontrando-se, atualmente, quase restrito à Floresta Amazônica (HILTY, 2002). De acordo com conversas informais, o gavião-real é caçado na área por ser considerado uma ameaça à criação de animais domésticos.

A presença de diferentes espécies da fauna na área de estudo corrobora os resultados de trabalhos que destacam a importância de pequenos fragmentos para a manutenção da fauna silvestre em regiões sob ação antrópica (ver por exemplo, LOPES; FERRARI, 2000, BERNARDO; GALETTI, 2004, MICHALSKI; PERES 2005, SILVA et al., 2005; STONE et al., 2009). Todavia, uma área de floresta contínua localizada próxima ao transecto (Figura 1) pode estar servindo de refúgio dos animais, o que, também, influencia os dados obtidos.

Considerando que os animais de grande porte deslocam-se por extensas áreas, os avistamentos neste estudo foram prejudicados pelo fato de o inventário ser realizado em um único transecto e por um período bastante restrito. No entanto, mesmo os pequenos roedores, descritos na literatura como animais de fácil visualização, pouco visados pelos caçadores e tolerantes às alterações do meio (BOCK et al., 2002), foram registrados em número reduzido.



Figura 1. Vista parcial da área de estudo localizada no Projeto de Colonização Pedro Peixoto/Ramal Nabor Júnior, Município de Senador Guiomard, Estado do Acre.

Tabela 1. Espécies registradas no fragmento florestal localizado entre os ramais Nabor Júnior, Triunfo e Eletrônico, no período compreendido entre maio e junho de 2006.

Nome popular	Nome científico	Número de grupos observados/10 km
Mamíferos		
Porco-do-mato	<i>Tayassu tajacu</i>	0,03
Veado-roxo	<i>Mazama gouazoubira</i>	0,03
Irara	<i>Eira barbara</i>	0,03
Quati	<i>Nasua nasua</i>	0,17
Guariba	<i>Alouatta seniculus</i>	0,27
Macaco-barrigudo	<i>Lagothrix lagothricha</i>	0,23
Macaco-cairara	<i>Cebus albifrons</i>	0,80
Macaco-de-cheiro	<i>Saimiri boliviensis</i>	0,37
Macaco-prego	<i>Cebus apella</i>	1,13
Soim-de-bigode	<i>Saguinus labiatus</i>	0,93
Soim-preto	<i>Callimico goeldii</i>	0,07
Soim-vermelho	<i>Saguinus fuscicollis</i>	0,83
Parauacu	<i>Pithecia irrorata</i>	0,37
Zogue-zogue	<i>Callicebus cupreus</i>	0,03
Cutia	<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	0,17
Quatipuru-roxo	<i>Sciurus igniventris</i>	0,07
Mambira	<i>Tamandua tetradactyla</i>	0,03
Tatu-rabo-de-couro	<i>Cabassous unicinctus</i>	0,03
Aves		
Gavião-real	<i>Harpia harpyja</i>	0,03
Jacu	<i>Penelope jacquacu</i>	0,70
Jacamim-de-costas-brancas	<i>Psophia leucoptera</i>	0,03
Tinamídeos	-	0,67

Seis espécies de primatas formaram grupos mistos: macaco-cairara (*Cebus albifrons*) e macaco-de-cheiro (*Saimiri boliviensis*) (5 observações), macaco-prego (*C. apella*) e macaco-de-cheiro (1 observação), soim-vermelho (*Saguinus fuscicollis*) e soim-de-bigode (*S. labiatus*) (14 observações) e soim-de-bigode e soim-preto (1 observação). As atividades realizadas em conjunto foram deslocamento, manipulação de alimentos com as mãos ou a boca, bem como a ingestão desses. A ocorrência de grupos mistos entre primatas já é um aspecto conhecido na literatura. Informações sobre os habitats utilizados por associações de soins e os efeitos das

estações seca e chuvosa sobre elas no Estado do Acre podem ser encontradas em Rehg (2005, 2006). Não há registro na literatura sobre grupos mistos formados por *Cebus* e *Saimiri*.

Com relação aos aspectos socioeconômicos obtidos, somente seis entrevistados (31,5%) não eram proprietários dos lotes. Dezesesseis (84,2%) eram casados, um separado (5,2%), um solteiro (5,2%) e um viúvo (5,2%). A maioria dos entrevistados (89,4%) nasceu em outros estados brasileiros (Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná). Todavia, residem no Estado do Acre, em média, há 17,7 anos (mínimo – 9 anos; máximo – 35 anos) e no PC Pedro Peixoto/Ramal Nabor Júnior, em média, há 10,8 anos (mínimo – 2 anos; máximo – 23 anos). Quatro moradores (21%) disseram ser analfabetos, sete (36,8%) possuem o ensino fundamental incompleto, quatro (21%) o ensino fundamental completo e um (5,2%) possui o ensino médio incompleto. Por lote, residem de 1 a 15 pessoas (média de 8 moradores/lote), com idade variando de 1 a 55 anos. Os moradores apresentam sempre algum grau de parentesco com o proprietário (filho/a, neto/a, esposo/a, irmão/ã, genro/nora). Todos os entrevistados criam animais domésticos (bois, galinhas, porcos e cavalos). Nenhum deles cria animais silvestres. Com exceção de uma moradora, que recebe pensão mensal no valor de um salário mínimo, os demais entrevistados optaram por não informar sobre a renda mensal ou anual.

Os entrevistados caçam, normalmente, duas vezes por semana. O número de animais caçados foi, em média, de 2,2 animais por mês, variando de 0 a 9. A maioria dos entrevistados (66,6%) disse ter havido mais animais para caçar no passado (há mais de 10 anos), em comparação com os dias atuais. Anta (*Tapirus terrestris*), porco-do-mato (*Tayassu tajacu*), onça-pintada (*Panthera onca*) e veado-vermelho (*Mazama americana*) foram citados como animais que existiam em abundância no passado e que não são mais encontrados na área. Por outro lado, segundo os moradores, animais como guariba, capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), macaco-barrigudo e nambu (tinamídeos) não eram encontrados antigamente, mas são facilmente visualizados nos dias atuais.

A maioria dos entrevistados (66,6%) considerou o próprio lote como o melhor local para caçar. Os demais informaram, no entanto, que não existem mais bons lugares para caçar na região.

Dentre os animais mais apreciados pelo sabor de sua carne encontram-se o veado-vermelho (resposta dada por 46,6% dos entrevistados), seguido por tatu (26,6%) (não foi possível identificar a espécie), porco-do-mato (26,6%), nambu (13,3%), cutia (*Dasyprocta fuliginosa*) (6,6%) e paca (*Agouti paca*) (6,6%). Todavia, segundo os entrevistados, a paca é atualmente o animal mais caçado (86,6%), seguido pelo tatu (40,0%), porco-do-mato (26,6%) e capivara (20,0%). No mês anterior à realização da entrevista, foram caçados dez pacas, oito tatus, dois veados-roxos (*Mazama gouazoubira*) e uma capivara.

As caçadas são realizadas, preferencialmente, nos meses secos (80,0%). Os tipos mais praticados são a ponto (93,3%) e a de espera (80,0%). Apenas dois entrevistados admitiram usar cachorros ou armadilhas para caçar. A caça de espera é realizada, geralmente, durante a noite e a escolha do local toma como base os lugares de maior probabilidade de ocorrência dos animais (próximo a uma árvore em frutificação, por exemplo). A caça a ponto é oportunista, ocorrendo, muitas vezes, paralelamente com a atividade de extração de borracha e castanha-do-brasil. Na caça com armadilha, utiliza-se uma arma de fogo fixada com fios em direção à trilha utilizada pelo animal. Quando o animal toca o fio, o gatilho é acionado. Ocorre, normalmente, à noite (para maiores detalhes, ver CALOURO; MARINHO-FILHO, 2005). Os padrões da caça identificados foram similares aos encontrados em outros estudos realizados no estado (ver, por exemplo, ROSAS; DRUMOND, 2007). Chama a atenção, no entanto, a baixa diversidade de animais caçados pelos entrevistados, resumindo-se a quatro espécies.

É importante ressaltar que em 2005, ano de realização das entrevistas, a Amazônia enfrentou um período de seca atípico, com incidência de elevado número de queimadas. No fragmento estudado, vários lotes foram atingidos pelo fogo, o que pôde ser confirmado na avaliação qualitativa do transecto realizada neste estudo (em 38,6% dos pontos havia indícios da ocorrência de fogo).

Entre os animais que despertam pouco interesse encontram-se o guariba, coendu (*Coendou prehensilis*), cutia (*Dasyprocta fuliginosa*), irara (*Eira barbara*), jabuti (*Geochelone* sp.), macaco (não foi possível identificar a espécie), mambira (*Tamandua tetradactyla*), mucura (*Didelphis marsupialis*), paca-de-rabo (*Dinomys branickii*), quati (*Nasua nasua*), quati-puru (*Sciurus* sp.), tucano (não foi possível identificar a espécie) e o veado-roxo. Os motivos dessa rejeição incluem o sabor da carne, pouco apreciado pelos caçadores (cutia, veado-roxo), superstições (mambira – pois torna a pessoa que consome a carne mais vulnerável a acidentes e outros eventos ruins), bem como a semelhança com o ser humano (macaco).

De acordo com a avaliação qualitativa, o relevo ao longo do transecto é plano (81,2% dos pontos), com a presença de áreas com relevo de baixada (12,9%) e ondulado (5,9%). Apenas 7,9% dos pontos apresentaram alguma forma de corpo d'água, caracterizados por pequenos igarapés. Áreas alagáveis estiveram presentes em 4,0% dos pontos. O sub-bosque (51,5% dos pontos) foi o estrato da vegetação predominante ao longo do transecto, seguido pelos estratos arbóreo (31,7%), emergente (7,9%), herbáceo (5,9%) e dossel (3,0%). A altura da copa variou de 10 m a 40 m, sendo 51,5% dos pontos distribuídos dentro da classe de altura de 10 m–20 m, 43,6% na classe de 21 m–30 m e 5,0% na classe de 31 m–40 m. Quanto ao grau de abertura da copa, o transecto caracterizou-se por apresentar floresta de copa relativamente fechada, variando a porcentagem de abertura de 1,04% a 21,5%. A visibilidade a partir do transecto foi de no máximo 45 metros. Em 17,8% dos pontos a visibilidade foi de 0 m–10 m, em 46,5% de 11 m–20 m, em 31,7% de 21 m–30 m, em 3,0% de 31 m–40 m e em 1,0% de 40 m–45 m, caracterizando assim um sub-bosque denso. Foram encontradas clareiras naturais em 26,7% dos pontos e registradas 59 árvores mortas. Em apenas um ponto não foi observada a ocorrência de palmeiras. Nos demais, ocorreram, em média, sete palmeiras por ponto. A ocorrência de bambus foi registrada em 29,7% dos pontos e a de bromélias em 16,8%. Em média, foram anotadas por ponto, três árvores, com três ou mais cipós enrolados no tronco. A vegetação na área estudada é, portanto, formada, predominantemente, por floresta densa; e a parte não florestal, por pastagens, culturas de subsistência e algumas culturas perenes (PROJETO RADAMBRASIL, 1976).

Referências

AURICCHIO, P. **Primatas do Brasil**. São Paulo: Terra Brasilis, 1995. 168 p.

BERNARDO, C. S. S.; GALETTI, M.. Densidade e tamanho populacional de primatas em um fragmento no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 21, n. 4, p. 827-832, 2004.

BOCK, C. E.; VIERTLING, K. T.; HAIRE, S. L.; BOONE, J. D.; MERKLE, W. W. Patterns of rodent abundance on open-space grasslands in relation to suburban edges. **Conservation Biology**, v. 16, n. 6, p. 1653-1658, 2002.

CALOURO, A. M.; MARINHO-FILHO, J. S. A caça e a pesca de subsistência entre seringueiros ribeirinhos e não-ribeirinhos da Floresta Estadual do Antimary (AC). In: DRUMOND, P. M. (Org). **Fauna do Acre**. Rio Branco, AC: EDUFAC, 2005. p. 109-135.

CALOURO, A. M.; PIRES, J. S. R. Caracterização de habitats para monitoramento de primatas na Floresta Estadual do Antimary (AC-Brasil). In CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVACAO, 4., 2004, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004. 2 v. p. 187-195.

FEARNSIDE, P. M. Deforestation in Brazilian Amazonia: history, rates, and consequences. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, jun. p. 680-688, 2005.

HAUGAASEN, T.; BARLOW, J.; PERES, C. A. Effects of surface fires on understory insectivorous birds and terrestrial arthropods in central Brazilian Amazonia. **Animal Conservation**, v. 6, n. 4, p. 299-306, 2003.

HILTY, S. L. **Birds of Venezuela**. New Jersey: Princenton University Press, USA, 2002. 898 p.

IVANAUSKAS, N. M.; MONTEIRO, R.; RODRIGUES, R. R. Alterations following a fire in a forest community of Alto Rio Xingu. **Forest Ecology and Management**, v. 184, n. 1-3, p. 239-250, 2003.

LOPES, M. A. O. A.; FERRARI, S. F. Effects of human colonization on the abundance and diversity of mammals in eastern Brazilian Amazonia. **Conservation Biology**, v. 14, n. 6, dec. p. 1658-1665, 2000.

MICHALSKI, F.; PERES, C. A. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. **Biological Conservation**, v. 124, n. 3, p. 383-396, 2005.

PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE. **Zoneamento ecológico-econômico do estado do Acre**: aspectos sócio-econômicos e ocupação territorial. Rio Branco, AC: Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, 2000. v. 2 . p. 163-175.

PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE. **Zoneamento ecológico-econômico do Acre fase II: documento síntese. escala 1:250.000**. Rio Branco, AC: Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico Sustentável, 2006. 354 p. il. color. Acompanha um CD-ROM: Documento síntese, mapas temáticos, mapa subsídio a gestão territorial.

PROJETO RADAMBRASIL. **Folha SC. 19 Rio Branco**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Produção Mineral, 1976. v. 12. 458 p. (Levantamento de recursos naturais, 12).

REDFORD, K. A. Floresta vazia. In: VALLADARES-PADUA, C.; BODMER, R. E. (Org.). **Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil**. Brasília, DF: CNPq; Belém, PA: Sociedade Civil de Mamirauá, 1997. p. 1-22.

REHG, J. A. Hábitats utilizados por três espécies de primatas, *Callimico goeldii*, *Saguinus labiatus* e *Saguinus fuscicollis*, na fazenda experimental Catuaba, Acre, Brasil. In: DRUMOND, P. M. (Org.). **Fauna do Acre**. Rio Branco, AC: EDUFAC, 2005. p. 147-171.

REHG, J. A. Seasonal variation in polyspecific associations among *Callimico goeldii*, *Saguinus labiatus*, and *S. fuscicollis* in Acre, Brazil. **International Journal of Primatology** v. 27, n. 5, oct. p. 1399-1428, 2006.

ROSAS, G. K. C.; DRUMOND, P. M. **Caracterização da caça de subsistência em dois seringais localizados no Estado do Acre (Amazônia, Brasil)**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2007. 31 p. (Embrapa Acre. Documentos, 109).

SILVA, F. P. C.; CHAVES, W. A.; MELO, J. S.; DRUMOND, P. M. Abundância de *Saguinus imperator* (Primates, Callitrichidae) em quatro fragmentos florestais localizados no Município de Assis Brasil (Acre, Brasil). In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 7., 2005, Caxambu. **Programa e resumos**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Biologia Animal e Vegetal: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2005. 1 CD-ROM.

STEVENSON, P. R.; PINEDA, M.; SAMPER, T. Influence of seed size on dispersal patterns of woolly monkeys (*Lagothrix lagothricha*) at Tinigua Park, Colombia. **Oikos**, v. 110, n. 3, p. 435-440, 2005.

STONE, A. I.; LIMA, E. M.; AGUIAR G. F. S.; CAMARGO, C. C.; FLORES, T. A.; KELT, D. A.; MARQUES-AGUIAR, S. A.; QUEIROZ J. A. L.; RAMOS, R. M.; SILVA, J. S. Non-volant mammalian diversity in fragments in extreme eastern Amazonia. **Biodiversity and Conservation**, v. 18, n. 6, june p. 1685-1694, 2009.

THOISY, B.; RENOUX, F.; JULLIOT, C. Hunting in northern French Guiana and its impact on primate communities. **Oryx: the international journal of conservation**, v. 39, n. 2, apr. p. 149-157, 2005.

Anexo I. Mamíferos e aves registrados a partir do transecto instalado no fragmento florestal localizado entre os ramais Nabor Júnior, Triunfo e Eletrônico (Projeto de Colonização Pedro Peixoto), no período de 31 dias, compreendido entre 3 de maio e 16 de junho de 2006*.

Dias	Manhã					Tarde			
	6h-7h	7h-8h	8h-9h	9h-10h	10h-11h	13h-14h	14h-15h	15h-16h	16h-17h
Dia 1	<i>Penelope jacquacu</i> (1)	<i>Aotus</i> sp. (3)		<i>Saguinus fuscicollis</i> (2) <i>Saguinus labiatus</i> (5)	-	<i>Penelope jacquacu</i> (1) <i>Saguinus labiatus</i> (6)	<i>Alouatta seniculus</i> (5) <i>Lagothrix lagothricha</i> (5) <i>Penelope jacquacu</i> (2)	-	-
Dia 2	<i>Tamandua tetradactyla</i> (1)	<i>Saimiri boliviensis</i> (35) <i>Cebus albifrons</i> (2) Tinamídeo (1)	<i>Saguinus labiatus</i> (2) <i>Callimico goeldii</i> (2) <i>Cebus apella</i> (5)	Tinamídeo (1)	-	-	-	-	-
Dia 3	-	Tinamídeo (1) <i>Saimiri boliviensis</i> (30) <i>Cebus albifrons</i> (13) <i>Penelope jacquacu</i> (2)	<i>Saguinus fuscicollis</i> (1) <i>Saguinus labiatus</i> (2)	<i>Saguinus fuscicollis</i> (2)	-	-	-	<i>Cebus albifrons</i> (5)	-
Dia 4	-	<i>Cebus apella</i> (4)	-	<i>Penelope jacquacu</i> (2)	-	-	<i>Saguinus labiatus</i> (9) <i>Cebus albifrons</i> (1)	-	-
Dia 5	-	-	-	<i>Cebus apella</i> (3)	<i>Cebus apella</i> (9)	<i>Saguinus labiatus</i> (5) <i>Pithecia irrorata</i> (2)	-	<i>Alouatta seniculus</i> (1)	-
Dia 6	<i>Cebus apella</i> (5)	<i>Saimiri boliviensis</i> (9) <i>Penelope jacquacu</i> (2) <i>Nasua nasua</i> (8)	-	-	-	<i>Saguinus fuscicollis</i> (3)	<i>Alouatta seniculus</i> (1)	<i>Nasua nasua</i> (4) <i>Cebus apella</i> (6)	-
Dia 7	<i>Saguinus fuscicollis</i> (4) <i>Saguinus labiatus</i> (1) <i>Lagothrix lagothricha</i> (5)	-	-	-	-	-	-	<i>Alouatta seniculus</i> (8) <i>Cebus apella</i> (4) <i>Cebus albifrons</i> (2) <i>Pithecia irrorata</i> (3)	-
Dia 8	-	-	Tinamídeo (1)	Tinamídeo (1)	<i>Saguinus fuscicollis</i> (3) <i>Saguinus labiatus</i> (2)	<i>Saguinus labiatus</i> (4)	<i>Nasua nasua</i> (5) <i>Sciurus igniventris</i> (1) Tinamídeo (1) <i>Penelope jacquacu</i> (1)	-	-
Dia 9	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Cebus apella</i> (4) <i>Cebus albifrons</i> (5)	-	-	<i>Cebus apella</i> (4) <i>Penelope jacquacu</i> (2)	<i>Penelope jacquacu</i> (2) <i>Saguinus fuscicollis</i> (3)	<i>Saguinus labiatus</i> (5)	<i>Penelope jacquacu</i> (2) <i>Cebus albifrons</i> (10) <i>Saguinus fuscicollis</i> (2) <i>Cebus apella</i> (10)	Tinamídeo (1) Tinamídeo (1)	-
Dia 10	<i>Cebus apella</i> (7)	-	<i>Lagothrix lagothricha</i> (9)	<i>Saguinus labiatus</i> (6) <i>Saguinus fuscicollis</i> (5) <i>Saimiri boliviensis</i> (35) <i>Cebus albifrons</i> (7)	-	-	-	-	-
Dia 11	<i>Cebus albifrons</i> (2)	Tinamídeo (1)	<i>Penelope jacquacu</i> (1)	<i>Alouatta seniculus</i> (3) Tinamídeo (1)	-	<i>Callicebus cupreus</i> (2)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Cebus apella</i> (5) <i>Pithecia irrorata</i> (4)	Tinamídeo (1) Tinamídeo (10) Tinamídeo (1)	-
Dia 12	-	<i>Penelope jacquacu</i> (1) <i>Alouatta seniculus</i> (4)	<i>Cebus albifrons</i> (11) <i>Cebus apella</i> (6) <i>Psophia leucoptera</i> (3)	<i>Saguinus fuscicollis</i> (4) <i>Saguinus labiatus</i> (6) <i>Saguinus fuscicollis</i> (4) <i>Saguinus labiatus</i> (6)	-	<i>Saguinus fuscicollis</i> (4) <i>Mazama gouazoubira</i> (1) <i>Saguinus labiatus</i> (5)	<i>Penelope jacquacu</i> (1)	<i>Cebus apella</i> (4) <i>Saimiri boliviensis</i> (15)	-
Dia 13	-	<i>Pithecia irrorata</i> (4) <i>Saguinus fuscicollis</i> (5)	<i>Cebus albifrons</i> (10)	<i>Saguinus fuscicollis</i> (7) <i>Aotus</i> sp. (3)	-	<i>Saguinus labiatus</i> (4)	<i>Cebus apella</i> (4) <i>Penelope jacquacu</i> (1) <i>Lagothrix lagothricha</i> (6)	<i>Saimiri boliviensis</i> (25) <i>Cebus albifrons</i> (10)	-

Continua...

Anexo I. Continuação.

Dia 14	-	Saimiri boliviensis (35) Cebus albifrons (4)	-	-	Tinamideo (1) Tinamideo (1)	-	-	Dasyprocta fuliginosa (1) Alouatta seniculus (6)	-	-
Dia 15	-	Saguinus labiatus (3) Cebus apella (2) Saimiri boliviensis (4)	Pithecia irrorata (2) Pithecia irrorata (2)	-	-	Saguinus fuscicollis (5) Saguinus labiatus (2)	-	Cebus apella (6)	Cebus albifrons (10)	-
Dia 16	-	Cebus apella (5) Cebus albifrons (2)	-	-	-	Saguinus fuscicollis (5) Saguinus labiatus (2)	-	-	-	-
Dia 17	-	-	-	Saguinus fuscicollis (7)	-	-	-	Lagothrix lagothricha (6)	Pithecia irrorata (1)	-
Dia 18	-	-	Cebus apella (4) Cebus apella (5)	-	-	Saguinus fuscicollis (4) Saguinus labiatus (2) Penelope jacquacu (1)	-	-	Saimiri boliviensis (55)	-
Dia 19	-	-	Cebus albifrons (10)	-	-	Saguinus labiatus (6)	-	Pithecia irrorata (1)	Penelope jacquacu (2)	-
Dia 20	-	Saguinus fuscicollis (7) Saguinus labiatus (4)	-	-	-	Nasua nasua (8)	-	Lagothrix lagothricha (8) Tinamideo (1)	-	-
Dia 21	-	Saimiri boliviensis (35) Cebus apella (6) Cebus albifrons (3)	-	-	-	-	-	-	Cebus apella (6)	-
Dia 22	-	Saguinus fuscicollis (5) Saguinus labiatus (10)	Penelope jacquacu (1) Sciurus igniventris (1)	-	-	-	-	Pithecia irrorata (2) Cebus apella (4) Alouatta seniculus (5)	Cebus apella (4)	-
Dia 23	-	Pithecia irrorata (2) Cebus apella (10)	-	Saguinus fuscicollis (4) Saguinus labiatus (2)	-	-	-	-	Tayassu tajacu (5)	-
Dia 24	-	Saguinus fuscicollis (10) Saguinus labiatus (3)	Cabassous unicinctus (1)	-	-	Penelope jacquacu (1)	-	-	-	-
Dia 25	-	Cebus albifrons (2)	-	-	-	-	-	-	Cebus apella (10)	-
Dia 26	-	Saguinus fuscicollis (2) Saguinus labiatus (1) Tinamideo (1)	-	Cebus apella (5) Eira barbara (1)	-	Saguinus fuscicollis (1) Saguinus labiatus (5)	-	-	Dasyprocta fuliginosa (1)	-
Dia 27	-	Cebus apella (12)	-	-	-	-	-	Pithecia irrorata (1)	-	-
Dia 28	-	-	Dasyprocta fuliginosa (1)	-	-	-	-	-	Cebus albifrons (5)	-
Dia 29	-	-	Cebus apella (5) Cebus apella (6)	Cebus albifrons (30) Saguinus fuscicollis (2) Cebus albifrons (6)	-	-	-	Cebus apella (5)	Penelope jacquacu (1)	-
Dia 30	-	Saguinus labiatus (2)	Cebus apella (3) Saimiri boliviensis (30) Cebus albifrons (5) Cebus albifrons (20)	-	-	Saguinus labiatus (5)	-	Nasua nasua (18)	Lagothrix lagothricha (9)	-
Dia 31	-	-	Tinamideo (1)	Cebus apella (10)	-	-	-	-	Callimico goeldii (4)	Cebus albifrons (3)

*Entre parênteses = número de indivíduos por grupo. O inventário foi iniciado sempre no mesmo ponto do transecto.